

Depoimento por ocasião dos 20 anos do PPGCR-UNICAP

Gilbraz Aragão

Agradeço aos colegas a oportunidade de colaborar com a memória desses 20 anos do Programa de Ciências da Religião da UNICAP, o qual coordenei por 5 anos, até a aprovação do nosso doutorado, em 2013. Vou destacar, então, três pontos dessa história: a Inserção Social que desenvolvemos com o nosso Observatório, a Dinamização Pedagógica que ensaiamos por meio da internet, e a Incidência Pública que alcançamos com o envolvimento político do Programa.

Quanto à Inserção Social, cabe lembrar o trabalho de extensão acadêmica desenvolvido desde 2005 pelo Observatório Transdisciplinar das Religiões no Recife, um site que promove o diálogo inter-religioso. Surgiu a partir do meu Grupo de Pesquisa, que hoje funciona em rede com grupos análogos na PUCMinas, Federal de Juiz de Fora e, ultimamente, também a PUCRio, além de se vincular ao Observatório de Justiça Socioambiental dos Jesuítas e ao Observatorio de la Diversidad Religiosa en América Latina y el Caribe. Pois, disponibilizamos no site as nossas pesquisas, livros e cartilhas, além de mais de 30 documentários que resultaram dos fóruns inter-religiosos promovidos na UNICAP, mostrando nossas religiões e depois as suas questões transversais, como os desafios de gênero e as interpretações do sacrifício; e agora iniciamos nova série em que uma religião vai ao encontro daquela que lhe é estranha (precisam ver lá os cristãos no dia do orgulho pagão!). Desses nossos fóruns brotaram dois grupos na sociedade civil, que contam com nossa assessoria: o Diálogos, fórum da diversidade religiosa que reúne animadores de 15 religiões de Pernambuco, e a Rede de Feiras das Religiões nas escolas públicas, inclusive já premiada pela secretaria de educação do estado. Para além dos muros da Universidade, colaboramos também para a criação do Parque das Religiões, museu da diversidade religiosa que tem plantas pra ocupar um sítio em Olinda, mas já começou a fazer exposições e projetos de pesquisa no campo da história comparada das espiritualidades. Agora, o nosso Observatório será tocado pelos meninos que orientamos, mas, inspirando-se em nós, a Universidade do Cariri criou o Observatório Transdisciplinar de Religiosidades do Nordeste: vou lá abrir o Congresso de lançamento deles; e ontem fiz a aula inaugural do Grupo de Estudo sobre Diálogo Inter-religioso no Palácio da Cultura do Cabo: são os estudantes assumindo e multiplicando as nossas causas e exemplos.

Sobre a Dinamização Pedagógica que ensaiamos através da internet e das tecnologias de comunicação, gostaria de ressaltar que minha maior ocupação enquanto coordenador do Programa foi cuidar do blog do Mestrado, que alcançou 12 mil visualizações por mês. Ele foi antecedido pelo site que eu havia criado pra teologia, o primeiro site de departamento da UNICAP (feito no Publisher em francês do Pe. Jaime), e deu origem ao bonito site do PPGCR que agora está no ar, junto com as notícias em redes sociais. A gente lançou também uma série de livros, Mosaico Religioso, pra divulgar os melhores trabalhos dos estudantes, já disponibilizando versões virtuais; e a Revista Paralellus, que ajudamos Mariano a criar pro Programa, já virtualmente, com livre acesso à publicação e leitura. Mas nós aproveitamos da internet ainda pra, através do suporte de ambientes virtuais pros nossos cursos, oferecer disciplinas blocadas que incluíram em nossos estudos muitos amigos de outros estados, além de recriar os próprios cursos presenciais da gente, com aulas invertidas e metodologias ativas de aprendizagem (um egresso confessou: tou saindo daqui formado em Ciências da Religião, mas colateralmente em educação a distância). Com essa competência virtual, lançamos

também uma especialização e uma graduação em ciências da religião completamente EaD (a licenciatura teve nota máxima do MEC), que vieram completar o portfólio de atividades educacionais em nosso campo. Resultado disso, é que nossa influência se estendeu Nordeste afora e fomos chamados a colaborar em cursos e na organização de grupos de pesquisa na área: em Sergipe, Alagoas, Rio Grande do Norte e Ceará, além de uma cooperação cada vez mais forte com o Programa de Ciências da Religião contemporâneo nosso na UFPB, onde até me distinguem como professor colaborador.

Por fim, uma palavra sobre o envolvimento político e a incidência pública dos nossos estudos e pesquisas. Cedo percebemos que, além de formar bem os estudantes, precisamos ajudar a criar campo pro seu trabalho e, também, com eles, mostrar o proveito social das Ciências da Religião. Nossa serviço tem a ver com a educação de mediadores das questões religiosas no espaço público, mormente através do ensino religioso. Então nos aproveitamos da ANPTECRE, a associação dos Programas da área, onde acabei me envolvendo por uma década, pra fazer política acadêmica (conquistando nossa autonomia da área mais ampla de filosofia e aprofundando uma epistemologia comum, inclusive aprimorando nossa árvore de conhecimento), mas também pra nos engajar a partir da ciência. Por duas vezes fui aprovado em seleção pública pro Comitê Nacional de Respeito à Diversidade Religiosa do Ministério de Direitos Humanos, onde incluímos essa causa no Disque 100, por exemplo, e criamos a faixa da diversidade na EBC, substituindo a missa/culto de domingo na TV pública por programas como Entre o céu e a terra, que apresenta as várias tradições religiosas respondendo aos grandes desafios da existência humana (minha entrevista pra esse programa, aqui no jardim, teve 173 mil visualizações: eu devia ter cobrado 1 real por cada, nera?). E trabalhamos muito pela causa do Ensino Religioso como aprendizagem crítica das espiritualidades religiosas e pós religiosas da humanidade: fomos a audiência pública no STF e nos conselhos de educação do estado e do município e assembleias legislativas de Pernambuco e de Sergipe, ajudamos até a escrever a seção do Ensino Religioso na Base Nacional Curricular e também as suas diretrizes curriculares pra Pernambuco e pro Recife, além de assessorar as Diretrizes Curriculares Nacionais das Licenciaturas em Ciências da Religião, que devem formar os professores do ensino religioso.

Então, trilhamos uma boa caminhada, e, literalmente, gastamos um tanto do coração da gente nessa estrada. Contamos com bons colaboradores, inclusive pra proteção espiritual: uma vez Mãe Cláudia, mãe de santo que fez doutorado, me viu e disse “você não tá bem”, respondeu “acho que o Programa não tem futuro”, e ela “pois, vou fazer um trabalho pra lhe empoderar, mas como você é católico (e eu também sou batizada, tenho direito) vou rezar é uma novena” (e o santo, que não vou dizer o nome, é forte: posto que estamos aqui!). Agora, com meus sessenta anos, completando 35 anos na Universidade, vou me afastando do magistério, mas continuarei colaborando com gosto na pesquisa do PPGCR. Como diz o irmão Artur (em nome de quem saúdo os 43 mestres e 20 doutores que venho des-orientando por aqui), precisamos seguir no caminho, unindo a poeira dos livros com o pó da estrada. Sigamos juntos, e “Que o caminho seja brando a teus pés, o vento sobre leve em teus ombros. Que o sol brilhe cálido sobre tua face, as chuvas caiam serenas em teus campos. E até que eu, de novo, te veja, que as Divindades te guardem nas palmas de Suas mãos...”. Viva os 20 anos de Ciências da Religião na UNICAP!